



GALERIA-LABORATÓRIO: DESAFIOS DE UMA GALERIA UNIVERSITÁRIA DE ARTE NA FORMAÇÃO ARTÍSTICA, ESTÉTICA E CURATORIAL

LABORATORY GALLERY: CHALLENGES OF A UNIVERSITY ART GALLERY IN ARTISTIC, AESTHETIC AND CURATORIAL TRAINING

Glaysen Arcanjo de Sampaio¹
Universidade Federal de Goiás

RESUMO

Este artigo aborda a Galeria de Artes da Faculdade de Artes Visuais da Universidade Federal de Goiás e sua importante atuação enquanto laboratório de práticas e formação artística. Apresenta projetos de pesquisa, ensino e extensão desenvolvidos e analisa as exposições *Loteamento*, *Ocupa Virtual* e *Sementes Sertanejas*, intencionando criar uma convergência entre elas e discutir sobre os modos de produção, organização, curadoria e mediação das exposições, cujos assuntos são emergentes na arte, cultura e sociedade na contemporaneidade.

PALAVRAS-CHAVE

Exposição de arte. Curadoria. Laboratório. Galeria de arte. Arte contemporânea.

ABSTRACT

*This article approaches the Art Gallery of the School of Visual Arts at the Federal University of Goiás and its important role as a laboratory of artistic practice and training. It presents the researchs, teaching and extension projects developed and analyses the exhibitions *Loteamento*, *Ocupa Virtual* and *Sementes Sertanejas*, with the intencion of creating a convergence between them and discussing about the modes of production, organization, curatorship and mediation of the exhibitions, whose subjects are emerging in art, culture, and society in contemporary.*

KEYWORDS

Art exhibitions, Curatorship, Laboratory, Art Gallery, Contemporary art.

¹ Artista plástico e professor adjunto na Faculdade de Artes Visuais da Universidade Federal de Goiás - UFG. Coordenador da Galeria da FAV-UFG. Doutor em Artes pelo Instituto de Artes da Universidade Estadual de Campinas. Líder do Âmbar - Grupo de pesquisa em práticas artísticas (CNPq) e integrante do NEDEC - Núcleo de estudos em desenho contemporâneo. (CNPq). Contato: glaysen_arcanjo@ufg.br - Currículo disponível em - <http://lattes.cnpq.br/3472855896398496>



Introdução

Uma galeria de arte contemporânea é um espaço reservado a visibilidade, circulação, difusão e comercialização da obra de arte e do trabalho de um artista. Além de galerias comerciais, que atuam nos mercados primários e secundários da arte, observamos a existência de galerias de arte vinculadas a escolas, institutos e faculdades de artes, ou que respondem diretamente às reitorias e às pró-reitorias de instituições de ensino superior, como universidades públicas federais e estaduais ou universidades privadas.

Neste artigo, refletimos sobre a galeria universitária de arte, tomando como objeto de análise a Galeria de Artes da Faculdade de Artes Visuais da Universidade Federal de Goiás (FAV-UFG). Buscamos evidenciar a importante atuação da Galeria da FAV enquanto laboratório artístico, estético e curatorial ao acolher exposições e pesquisas sobre assuntos emergentes na arte, cultura e sociedade atuais, além da forma como o espaço vem contribuindo para a construção de narrativas por meio da organização de exposições de arte.

Este artigo está dividido em partes que se iniciam com uma breve apresentação da Galeria da FAV e uma reflexão sobre sua função como laboratório artístico, estético e curatorial, destacando projetos que estão sendo desenvolvidos no local. Essas seções são seguidas por uma observação de assuntos emergentes e uma discussão sobre os desafios inerentes aos processos de produção, organização, curadoria e mediação, além de relatos de experiência de três exposições coletivas: *Loteamento*, *Ocupa Virtual* e *Sementes Sertanejas*. Por fim, são feitas as considerações finais.



Imagem 1. Galeria da FAV-UFG. Fotografia do autor.

A Galeria da FAV como laboratório de formação artística, estética e curatorial

A Galeria da FAV (Imagem 1) é um espaço vinculado à Faculdade de Artes Visuais da Universidade Federal de Goiás. Foi inaugurada em maio de 2002, por iniciativa de professores do curso de Artes Plásticas da FAV¹. Possui natureza artística, cultural e educacional, e busca, como uma de suas missões, “promover a circulação da obra de arte e do trabalho do artista, bem como atuar na formação de estudantes como laboratório estético, promovendo intercâmbios e trocas da universidade com a comunidade externa a ela” (Regulamento da Galeria de Artes da Faculdade de Artes Visuais Universidade Federal de Goiás).



Configura-se como um lugar para convergência de saberes, lidando com distintas áreas de conhecimento e refletindo sobre a complexidade inerente à produção contemporânea da obra e da própria exposição de arte. Conforme consta em seu regulamento, a Galeria da FAV tem como princípios:

o respeito à diversidade das expressões culturais e ao pluralismo de ideias; a universalização do acesso aos bens e serviços culturais; o fomento à produção, difusão e circulação de conhecimento e bens culturais; o compromisso da indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão e socialização do conhecimento. (Regulamento da Galeria de Artes da Faculdade de Artes Visuais Universidade Federal de Goiás).

A Galeria da FAV é hoje um dos poucos espaços dedicados à arte contemporânea em Goiás a se manter em atuação ininterrupta durante duas décadas. Desde sua inauguração, são realizadas ações que reafirmam o local como “espaço gerador de conhecimento, formador de novas maneiras de compreender a arte e suas relações com a sociedade” e que permitam ampliar “as possibilidades de produção, pesquisa e intercâmbio, instalando formas de articulação entre saber e fazer, reflexão e crítica” (MARTINS, 2002, n.p.).

Na galeria são implementadas ações políticas baseadas em uma programação anual construída com base em três frentes — um edital público nacional para seleção de projetos de exposições; convites feitos a artistas e curadores para o desenvolvimento de curadorias de exposições próprias, gestadas pela equipe de coordenação e por membros do conselho gestor; e o reposicionamento da galeria não somente como espaço para produção de exposições e circulação da obra de arte, mas também como laboratório experimental para artistas, pesquisadores, professores e estudantes que se interessam em estabelecer conexões com questões emergentes nas produções artísticas contemporâneas². Assim, termos como galeria-laboratório, galeria-de-práticas-experimentais, galeria-em-processo e galeria-escola nos ajudaram a posicionar a Galeria da FAV enquanto equipamento reservado às artes contemporâneas na universidade.

Para tanto, destacamos três projetos em andamento, sendo o primeiro deles o projeto de pesquisa intitulado *Galeria/Laboratório: a Galeria da FAV como espaço de formação e pesquisa em artes*. Nesse projeto, as pesquisas desenvolvidas formulam



brechas para descobertas; geram canais de investigação de obras e processos, observadas as etapas ligadas ao seu fazer e a sua exposição. Consideram-se todos os mecanismos e recursos inerentes ao pensamento e à construção de uma exposição de arte, sendo estes tratados como ferramentas na formação de estudantes, em estreita colaboração com professores, artistas, pesquisadores, curadores e demais agentes do circuito das artes.

Através desse projeto de pesquisa, também temos investigado as histórias das exposições realizadas na Galeria da FAV e nos debruçado sobre a documentação das exposições, produzindo recortes críticos e conceituais de discussões relacionadas a arte, cultura e sociedade contemporâneas. Por meio da digitalização e publicação digital da documentação de cerca de 80 exposições realizadas ao longo de 22 anos de funcionamento da galeria, tornamos tais materiais acessíveis ao público, possibilitando o conhecimento da história e das exposições produzidas até o momento, e ampliando e democratizando o acesso digital às exposições de arte³.

Já no projeto de extensão *Galeria da FAV: estratégias artísticas e educacionais para formação de público e democratização do acesso à Arte Contemporânea em Goiânia*, propomos estabelecer uma relação dialógica entre a UFG e a sociedade, contribuindo para o acesso à arte contemporânea e para a formação crítica e sensível em diálogo com diversos públicos, com a intenção de possibilitar o conhecimento e a aproximação da arte contemporânea. A ideia é favorecer o desenvolvimento formativo do público participante, principalmente entre moradores de setores próximos à universidade e os/as estudantes dos cursos de Artes Visuais da FAV. Nesse sentido, as ações do projeto promovem a realização de proposições educativas que privilegiam momentos de aprendizagem durante as experiências. O projeto propõe evidenciar que

o contato com exposições de artistas visuais contemporâneos na Galeria da FAV [...] possibilita uma compreensão de arte no contexto da arte contemporânea estabelecendo vínculos entre arte e vida que podem estimular experiências estéticas que potencializam compartilhamentos, questionamentos e discussões contribuindo na produção de subjetividades e interpretações através do 'ver e ser visto' na contemporaneidade. (Galeria da FAV: estratégias artísticas e



educacionais para formação de público e democratização do acesso à Arte Contemporânea em Goiânia, 2023).

Por último, no projeto de ensino intitulado *Estudos curatoriais e práticas expográficas em espaços expositivos universitários*, propomos abordagens e práticas relacionadas aos processos curatoriais e expositivos em sintonia com os estudos atuais realizados na grande área de “artes” e nas áreas de “educação em galerias e museus”, “elaboração e documentação de exposições”, “curadoria”, “expografia” e “montagem de exposições”. Além disso, o projeto de ensino é integrador, pois interliga práticas educacionais desenvolvidas no espaço expositivo com práticas educacionais condicionadas às disciplinas “Processos curatoriais” e “Expografia e montagem”, que constam no currículo e no projeto político do curso de Artes Visuais (Bacharelado) da FAV.



Imagem 2. Etapa de montagem da exposição *Entrever paisagens*, coletiva dos artistas Brisa Noronha, Élcio Miazaki e Simone Moraes. Fotografia: Galeria da FAV.

A fim de destacar a discussão sobre a real importância de discentes vivenciarem, nos cursos de Artes Visuais, conteúdos além dos praticados nas disciplinas e na sala de aula, destacamos um trecho do documento referente ao 1º Fórum de



Coordenadores de Museus, Galerias e Espaços Expositivos Universitários, realizado durante o 26º Encontro da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas – ANPAP.

É sabido que a formação dos discentes no campo das artes visuais tende a ser menos efetiva, ou fracassar, quando apoiada apenas no conjunto de disciplinas do fluxo curricular. Tanto nos bacharelados quanto nas licenciaturas da área, deve-se garantir a vivência das práticas artísticas que envolvem: curadoria, mediação, teoria e crítica de arte, expografia, montagem de exposições, produção cultural, conservação e restauro. A gestão das ações desenvolvidas nesses espaços deve fomentar a interlocução com a sociedade, em seus múltiplos contextos culturais, de modo a explorar os diversos contornos entre tradição e inovação. (Carta de Campinas, 2017).

Em sintonia com o Fórum de Coordenadores de Museus, Galerias e Espaços Expositivos Universitários, entendemos que a Galeria da FAV tem forte atuação na cena artística local, regional e nacional de galerias universitárias, assim como relevante contribuição para a elaboração de práticas que partem de exercícios de expografia, design de exposições e montagem de obras no espaço expositivo; passam pela atuação na mediação e em ações educativas, pela compreensão sobre a circulação da obra nos sistemas e circuitos artísticos; e tocam na implementação de acervos, na manutenção de arquivos, e no armazenamento e na socialização de documentos (imagens 2 e 3). Tais abordagens reforçam a atuação da Galeria da FAV no sistema de galerias universitárias de arte no país, tornando-a uma galeria de referência para o desenvolvimento de pesquisa, extensão e ensino nos espaços de arte.



Imagem 3. Roda de conversa na exposição *Arregaça*, de Camila Soato. Fotografia: Galeria da FAV.

Ressaltamos, por fim, que a galeria universitária de arte é, sem dúvida, um lugar onde é possível explorar uma gama extensa de práticas artísticas, estéticas, curatoriais e educacionais que envolvem trocas com variados campos e áreas de conhecimento, numa intensa interlocução com a sociedade. Dessa forma, destacamos o fato de que os espaços expositivos universitários “não são apenas vitrines exibidoras de obras artísticas, mas pérolas promotoras de experiências dialógicas” (Carta de Campinas, 2017).

Desafios e aprendizagens a partir de três exposições de arte

Em 2018 fui convidado a assumir a coordenação da Galeria da FAV. Para mim, um dos desafios da gestão de um espaço público é encontrar brechas para flexibilizar seu uso e suas atividades. Eu precisaria, portanto, reinventar possibilidades e recriar formas mais arejadas para a participação de artistas, tanto os atuantes na cena como os estudantes em formação na graduação, no ensino à distância e nos programas de pós-graduação (especialização, mestrado e doutorado).



Outro desafio foi ampliar as frentes de ação da Galeria da FAV criando estratégias de ocupação, como as residências artísticas e as exposições enquanto proposições mais experimentais de criação. A seguir serão apresentadas três dessas exposições, intencionando abordar assuntos emergentes na arte, cultura e sociedade atuais, bem como discorrer sobre a produção, organização, curadoria e mediação realizadas em cada ocasião. Do total de 22 exposições realizadas entre 2018 e 2024, selecionamos as exposições intituladas *Loteamento*, *Ocupa Virtual* e *Sementes Sertanejas*, que abriram possibilidades singulares para trocas entre artistas e o público visitante, gerando desafios vivenciados por estudantes, professores, servidores técnicos-administrativos em educação (TAEs), equipe de estagiários e monitores atuantes na Galeria da FAV.

Loteamento

O espaço da Galeria da FAV é semelhante a um cubo com dimensões de 10x10 metros, com paredes brancas e piso cinza. Pensar na possibilidade de provocar alterações em seu desenho original, em suas dimensões e no formato das paredes e do chão parecia algo inusitado, mas inspirador. Dessa forma, a primeira ideia de ocupação da Galeria da FAV partiu de uma proposição curatorial que permitisse reorganizar o espaço arquitetônico, físico e simbólico da galeria, de modo a ocupá-lo criando novas espacialidades.

As primeiras ideias e esboços se configuraram com a ação de lotear a Galeria da FAV. Na proposta intitulada *Loteamento*, o espaço físico da galeria, principalmente as paredes e o chão, foi redefinido com o parcelamento de sua área total em áreas menores, de diferentes formatos e tamanhos. A esses espaços divididos demos o nome de lotes. Com uso de uma fita crepe azul (Imagem 4), fizemos a divisão da galeria em 50 lotes, sendo 38 nas áreas internas, 10 nas áreas externas (jardins e acessos) e 2 nos banheiros.

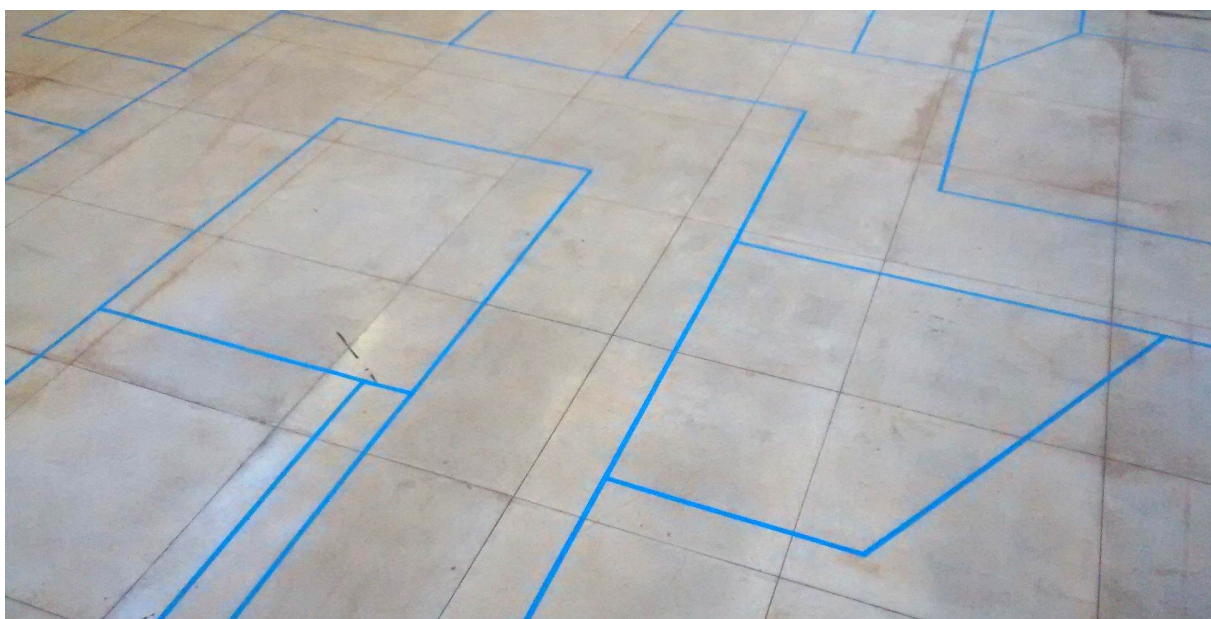


Imagem 4. Divisão dos lotes internos com fita crepe azul nas paredes e chão. Fotografia do autor.

Parcelada em lotes de diferentes dimensões, a galeria passou a se assemelhar a um loteamento imobiliário. Questões imobiliárias, de especulação, e de uso do solo, do território e de áreas inutilizadas foram pontos de partida para que pudéssemos traçar um paralelo com as questões do campo da arte, dos seus sistemas, dos seus mercados, das negociações para a entrada em exposições, do envio de propostas para seleção em editais e até da curadoria, que em *Loteamento* passou a ser



chamada de “corretoria”⁴. A ação de lotear a galeria em um processo de experimentação contínua gerou resultados com particularidades diversas em cada etapa da ocupação. Com a possibilidade de visitar previamente o espaço loteado, seguida da inscrição de propostas, seleção, montagem e abertura de exposição ao público (imagens 5 e 6), as pessoas puderam circular pelo território loteado, com lotes ocupados por obras e outros vazios. Foram predefinidas áreas para circulação do público e vizinhanças entre lotes. Também foram estipulados momentos de adensamento estético, com aglomerações de trabalhos, e outros de esvaziamento.



Imagem 5. Ocupação e montagem das propostas. Fotografia do autor.

Mas o que essas lógicas de loteamento de espaço, de disputas de fronteiras, de vizinhanças e de proximidades afetivas poderiam nos dizer sobre as negociações que ocorreram neste projeto de exposição? Uma resposta possível às questões suscitadas está no texto da exposição:

A categoria Lote deflagra uma compreensão específica de Espaço e o Loteamento situa a galeria no entendimento de que espaço, política e estética, inseridas aqui num jogo de sentidos, cujo traçado é guiado por



noções tão necessárias a arte e a criação artística, como as noções ligadas ao experimental, ao exercício com suas testagens, erros e acertos, a aprendizagem, a convivência e a escuta. (Catálogo da exposição *Loteamento*).

Desse modo, através de *Loteamento*, exercitamos a convivência e a escuta, partilhando momentos de ensino e aprendizagem coletivos em torno de processos experimentais no contexto da curadoria, expografia, montagem e de outros modos de elaboração de práticas no campo das artes contemporâneas.



Imagem 6. Vista da exposição no dia da abertura. Fotografia: Galeria da FAV.

Ocupa Virtual

Ocupa Virtual foi uma ação temporária que aconteceu no perfil @galeriadafav no Instagram. A proposta de ocupação da rede social foi esboçada em maio de 2020, um momento marcado por fragilidades, medos e dificuldades ocasionadas pela chegada do vírus Sars-CoV-2 (causador da covid-19) ao Brasil, e por diversas tentativas de resposta da universidade à crise sanitária. Foi uma alternativa criada



pela Galeria da FAV frente à impossibilidade de visitação presencial, diante do fechamento dos espaços das instituições públicas e privadas de ensino e cultura reservados às exposições de arte.

Para a efetivação de *Ocupa Virtual*, entregamos os dados de login e senha da conta do Instagram da Galeria da FAV aos artistas Camila Moreira (exposição *50 tons de rouge*), Daniela Maura (exposição *Dançar à beira do Abismo*) e Gabriel Pessoto, Maria Livman e Thais Stoklos (exposição *&*)⁵. Foi concedida aos artistas a organização do conteúdo, através do acesso à conta e da ocupação do canal, para que eles mesmos fizessem as próprias publicações, com uma seleção, um recorte e uma expografia que contemplassem as ideias e vontades de exposição de seus próprios trabalhos na rede.

Com a repercussão e o alcance da primeira edição de *Ocupa Virtual*, o significativo aumento de comentários e curtidas nas publicações realizadas no período, o crescimento efetivo dos seguidores da conta da galeria e a manutenção do período de isolamento social devido à pandemia de covid-19, sentimos a necessidade de ampliar e reposicionar o projeto para uma segunda edição.

A segunda edição de *Ocupa Virtual* ocorreu entre 22 de fevereiro e 18 de julho de 2022. Vinte e um artistas foram chamados para participar da exposição, realizando suas ocupações durante 21 semanas consecutivas (Imagem 7).



Imagem 7. Caderno Magazine do jornal "O Popular" com matéria sobre o início de Ocupa Virtual. Fotografia do autor.



O trabalho de curadoria se pautou em estabelecer um olhar atento à questão da circulação, exposição e dos processos em desenvolvimento, agrupando nomes em torno de uma proposta curatorial cujo conjunto de artistas formavam um panorama da produção de arte recente, destacando artistas nascidos, residentes e/ou atuantes na cidade. Foi alicerçada para criar trocas e parcerias com artistas locais residentes e/ou atuantes em Goiânia, além de ressaltar os vínculos desses artistas com a FAV-UFG, estabelecendo diálogos com artistas egressos, formados ou em formação nas graduações e/ou pós-graduações ofertadas pela Faculdade de Artes Visuais da universidade.

Cada artista teve total liberdade de propor o modo da sua ocupação, através de publicações diárias feitas durante sete dias consecutivos, em sequências de publicações em diferentes formatos, configurações e linguagens, como fotografia, vídeo, texto, áudio, *live*, entrevista e enquete, que foram incluídas nos segmentos disponíveis no ambiente do Instagram, como Feed, Stories e IGVT (Imagem 8).

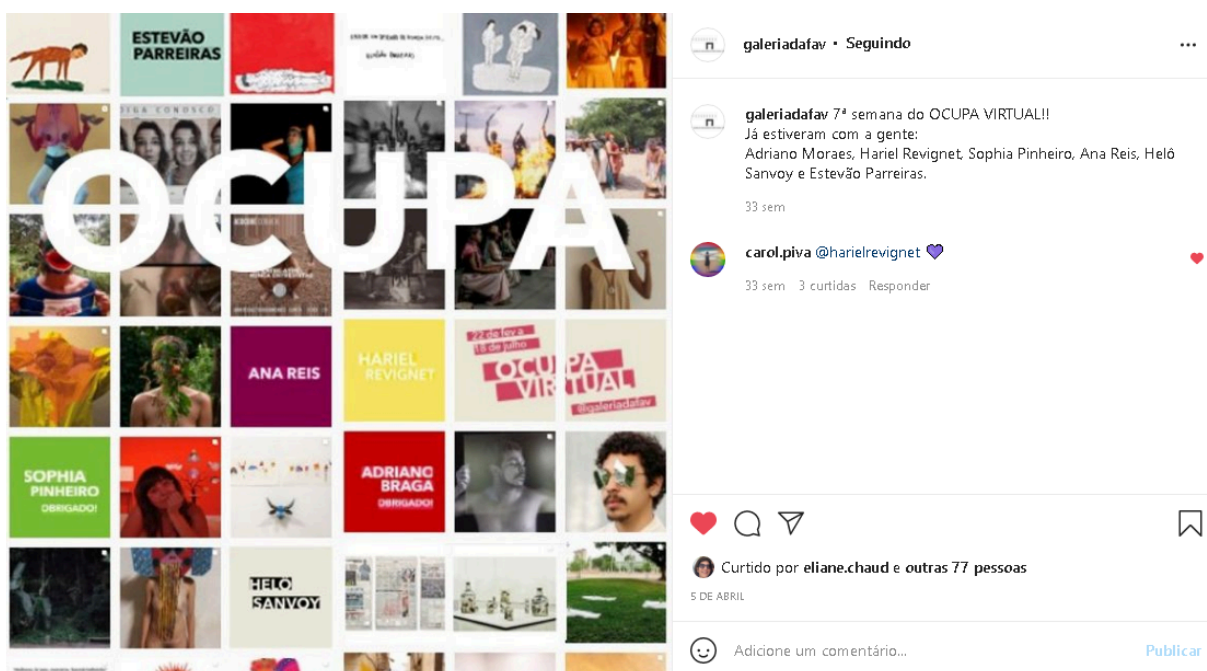


Imagem 8. Print do Instagram da Galeria da FAV durante a 2ª edição de *Ocupa Virtual*.

Observamos que, independentemente de utilizarem imagens já existentes ou produzidas para a *Ocupa Virtual*, o que se viu foi que as publicações acabaram por



se organizar em novas narrativas, trazendo outras entradas e tecendo novos diálogos entre artistas e usuários da rede social⁶.

Sendo uma proposta curatorial com abordagem inédita na cena artística de Goiânia, o projeto abriu caminho e incentivou outras ações elaboradas para o ambiente virtual de artistas e coletivos de arte de Goiânia e outras cidades, contribuindo com a circulação de obras e processos de artistas locais, estudantes dos diversos cursos de graduação e pós-graduação da UFG, e principalmente com a comunidade de artistas e público não vinculados à instituição de ensino, através do acesso às redes sociais, estabelecendo diálogos com a arte em uma ação realizada por um espaço expositivo pertencente à universidade pública.

Sementes Sertanejas

Sementes Sertanejas foi o nome da primeira exposição coletiva realizada pelo Sertão Negro Ateliê e Escola de Arte, idealizado em 2021 pelo artista visual Dalton Paula, que em 2022 iniciou efetivamente suas atividades em Goiânia. Essas atividades incluem o acompanhamento de artistas em residências artísticas; aulas com periodicidade semanal, como capoeira, cerâmica e gravura; e sessões mensais do Cineclubes Maria Grampinho, coordenado por Ceiza Ferreira, que assume a escolha dos títulos exibidos e o convite a pesquisadores para uma roda de conversa sobre os filmes. Essas e outras atividades realizadas no ateliê e escola, segundo seus idealizadores, evidenciam a cultura e a tradição afro-brasileiras, constituindo-se em “uma ação artística no contexto da arte contemporânea brasileira” (FREITAS, 2023, n.p.).

O Sertão Negro e a Galeria da FAV estão localizados na região norte de Goiânia, a cerca de 2,5 quilômetros um do outro — geograficamente, estão distantes por alguns quarteirões. Além disso, no tempo, considerando o início de suas atividades, estão afastados duas décadas. Mesmo assim, poderíamos dizer que Galeria da FAV e Sertão Negro são espaços vizinhos?

A ideia de vizinhança⁷ serviu de mote para o primeiro contato realizado por mim diretamente ao artista Dalton Paula em junho de 2022, representando a



coordenação da Galeria da FAV, convite formalizado de imediato por ele ao grupo de artistas e residentes do Sertão Negro. É preciso ressaltar que uma das motivações iniciais para o convite, além das afetivas e da relacionada à ideia de vizinhança, partiu do questionamento de como são raros os momentos para trocas de saberes entre pessoas da comunidade, grupos, escolas etc. e a universidade (Imagem 9).



Imagem 9. Visita de alunos do CEPAE - Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação da UFG à exposição *Sementes Sertanejas*. Fotografia: Stella Urzedo.

Na exposição *Sementes Sertanejas*, estivemos diante de futuros vividos e sonhados por 15 artistas residentes e colaboradores desse ateliê e escola. A exposição foi composta por cerca de 30 obras elaboradas em diferentes técnicas e linguagens, como pintura, desenho, fotografia, vídeo, escultura, cerâmica, objeto e instalação, e apresentou ao público de Goiânia e região os “encantamentos e desejos desse mocambo” através de “processos poéticos e políticos no lugar de acolhimento e celebração do quilombo Sertão Negro” (SERTÃO NEGRO, 2023, n.p.).

Sementes Sertanejas foi aberta em uma sexta-feira, dia consagrado a Oxalá, um dos mais conhecidos orixás das religiões afro-brasileiras, em uma noite marcada pela celebração (Imagem 10). As pessoas presentes na abertura vivenciaram, nesse envolvimento com as *Sementes Sertanejas*, o anúncio de outros tempos, desejos e sonhos, como anunciado no texto curatorial da exposição:

As sementes, como os corpos, migram, mudam, transitam por múltiplos tempos, espaços e territórios possibilitando tecer histórias. Como a vida, a história não pode ser pensada como um processo



linear; é preciso reconstruí-la, recuperando e colocando nossos lugares de fala, nos entendendo como corpos atravessados pelo cotidiano, o político, o pessoal, o coletivo, os afetos, as memórias, os sonhos, as margens onde as experiências de vida não hegemônicas estão carregadas de resistência e resiliência. (...) Sementes que imaginam outros mundos possíveis onde a ancestralidade de matriz africana faz parte da história, onde a hegemonia cisheterossexual é questionada, onde corpos ausentes se tornam presentes através da memória e dos sonhos, entendendo essas outras dimensões mentais como comunicação entre passado, presente e futuro. (SERTÃO NEGRO, 2023, n.p.).

Nessa exposição, tanto a Galeria da FAV, um espaço ligado a uma instituição pública, como o Sertão Negro, um ateliê e escola de arte independente, uniram esforços para produzir uma exposição feita a várias mãos, baseada em relações de vizinhança, marcada por colaborações e diálogos entre pessoas.



Imagem 10. Integrantes do Sertão Negro e da equipe da Galeria da FAV na abertura da exposição *Sementes Sertanejas*. Fotografia: Galeria da FAV

Nos processos para a produção da exposição, cada pessoa envolvida se ocupou em ultrapassar limitações de ordens geográfica, física, identitária, racial e/ou social, para assim gerar formas de vida mais afetuosas, alcançadas por convivências coletivas, ajuntamentos afetivos e circulações generosas entre si, em dois espaços destinados ao processo de criação, às práticas artísticas e ao estudo e ensino da arte e cultura.



Considerações Finais

O presente artigo abordou os desafios de pensar a exposição de arte e todos os mecanismos e recursos inerentes a sua construção como um laboratório de formação artística, estética e curatorial, fomentando exercícios e experimentações entre docentes, técnicos e discentes, contribuindo para a ampliação dos campos artísticos e estudos de exposições realizadas ou a realizar-se. Apresentou a Galeria da FAV como um espaço universitário destinado a promoção, circulação e formação artística, mostrando como esse local tem atuado para a formação de estudantes, o fomento à produção de artistas e a aproximação com públicos diversos, através de exposições e projetos de pesquisa, ensino e extensão. Colocou em evidência três exposições produzidas, a saber, *Loteamento*, *Ocupa Virtual* e *Sementes Sertanejas*, com a intenção de levantar assuntos emergentes na arte, cultura e sociedade atuais, de forma a criar uma convergência entre as ações e exposições e contribuir de forma singular para a produção e circulação da arte no circuito artístico local, regional e nacional.

Referências

CABRAL, Valéria Fabiane Braga Ferreira; SAMPAIO, Glayson Arcanjo de (org.). *Galeria da FAV: estratégias artísticas e educacionais para formação de público e democratização do acesso à Arte Contemporânea em Goiânia*. Projeto de Extensão. Galeria da FAV. 2023.

Catálogos das exposições da Galeria da FAV. Disponível em:
<https://galeria.fav.ufg.br/p/43388-publicacoes>. Acesso em: 29 abr. 2024.

Fórum de Coordenadores de Museus, Galerias e Espaços Expositivos Universitários. Carta de Campinas - 2017. Disponível em:
<https://sc7ac40d7b0fb2c7c.jimcontent.com/download/version/1538398910/module/6170555651/name/Carta%20de%20Campinas%202017.pdf>. Acesso em: 29 abr. 2024.

FREITAS, Carlos. *Artistas do Sertão Negro realizam exposição na Galeria da FAV*. Disponível em:
<https://diaonline.ig.com.br/aproveite/cidades/artistas-do-sertao-negro-realizam-exposicao-na-galeria-da-fav/>. Acesso em: 29 abr. 2024.

MARTINS, Raimundo. *Velar e Revelar*. Catálogo de exposição. Galeria da FAV. 2002.

LOTEAMENTO. Catálogo da exposição. Disponível em:
<https://issuu.com/galeriadafav/docs/issuu>. Acesso em: 29 abr. 2024.



Regulamento da Galeria de Artes da Faculdade de Artes Visuais Universidade Federal de Goiás. Disponível em: <https://galeria.fav.ufg.br/p/38159-regulamento>. Acesso em: 29 abr. 2024.

SERTÃO NEGRO. **Sementes Sertanejas.** Texto curatorial. 2023. Disponível em: <https://galeria.fav.ufg.br/p/49998-sementes-sertanejas>. Acesso em: 02 mai. 2024.

SILVA, Anderson Ferreira da; SAMPAIO, Glayson Arcanjo de (org.). **Ocupa Virtual: catálogo exposição 2021.** Goiânia: Cegraf UFG, 2022. E-book (138 p.). Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/bitstreams/6af09175-e2e5-47fd-82e4-ac653a77d5f4/download>. Acesso em: 29 abr. 2024.

Notas

¹ Um dos idealizadores da Galeria da FAV foi o professor Carlos Sena Passos, sendo ele também o primeiro coordenador da galeria, no período de 2002 a 2006.

² Desde 2018 temos implementado planos de ação através do cadastro de projetos de pesquisa, ensino e extensão em sistemas definidos pela UFG, como o Sistema Eletrônico de Informações (SEI) e o Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA).

³ A pesquisa foi desenvolvida através do plano de trabalho de iniciação científica “A digitalização do acervo de catálogos da Galeria da FAV para ampliação e democratização do acesso às exposições de Arte”, desenvolvida pela estudante Giovanna Peixoto e Cunha. Os documentos e resultados dessa pesquisa podem ser consultados no site galeria.fav.ufg.br. Atualmente está sendo desenvolvido pela estudante Maria Clara Curti outro plano de iniciação científica, intitulado “Galeria da FAV: Exposições organizadas entre 2018-2023”.

⁴ Um trio de “corretores”, formado por Carolina Fonseca (Cacá), Glayson Arcanjo e Ana Lucia Vilela, firmou um compromisso de pensar as questões conceituais e processuais da proposta, compreendendo todas as etapas curatoriais como uma ação de “corretagem e agenciamentos”.

⁵ A primeira edição virtual da ação foi realizada em setembro de 2020, quatro meses após as primeiras conversas entre a equipe da galeria e os artistas contemplados no Edital de Exposição Nacional da Galeria da FAV que tiveram suas exposições presenciais suspensas por conta da paralisação das atividades presenciais da UFG em 2020.

⁶ Esses diálogos foram estabelecidos através de conversas públicas na própria postagem feita pelo artista ou por meio de mensagens privadas, trocadas instantaneamente entre artista e público.

⁷ Além do Sertão Negro, outros espaços de arte e cultura foram abertos na região norte de Goiânia nos últimos anos. Citamos aqui *Orum Aiyê Quilombo Cultural*, dirigido por Raquel Rocha e Marcelo Marques, e o espaço *Cumbuca Cultural*, fundado por Ângela Maria e Rafaela Rocha, ambos inaugurados em 2021, e o mais antigo deles, *Águas de Menino*, idealizado por Renata de Lima Silva (Kabilaewatala).